

Considerações sobre educação para o lazer por meio da escola

Considerations on leisure education through school

DOI:10.34119/bjhrv4n1-056

Recebimento dos originais: 10/12/2020

Aceitação para publicação: 10/01/2021

Elisangela Luzia de Andrade

Professora Ma. de Educação Física, Mestre em Educação Física, atuando com Educação Física, Lazer, Cultura, Movimento Humano, e Educação.

Endereço: Rua Mathias Schell 22, casa 36, Sertão do imaruim, São Jose/ SC.

E-mail: elisangelaandrade@gmail.com

RESUMO

Este estudo demonstra o lazer, a partir do viés educativo, educação para o lazer, em que lazer, vem inserido ao ambiente educacional, carregado de valores, para justaposição de emancipação humana. Sua multidisciplinaridade, está atrelada a capacidade de intervenção, e atuação em todos os setores da vida humana, que como objeto educacional, atua combatendo ao reduzido, e pouco atendido, ato educacional. Apresento-o, como solução dentro da prática de Educação. Do ponto de vista do senso comum, lazer parece declarar um depósito atividades sem princípios criativos, propósitos à despreocupação intelectual, apenas, reduzindo a recuperação das mazelas do trabalho. Em relação ao cunho funcionalista do lazer, autores nomeiam ser, as tendências de configurar um lazer instrumento paz social, de mercadoria, para o setor de entretenimento, ligada a demanda de consumo de bens e serviços. O que nos viemos analisar, que o lazer, voltado à intervenção educacional, da associação de práticas do educador, compreende trabalhar para derrubar alguns constituídos da situação econômica, que não promovem o sentido de valorização das práticas de lazer. A revisão bibliográfica apontou a competência educacional a ser amplamente aplicado, ser empreendido, nas escolas, sobressaindo com proveniente revisão de valores.

Palavras-chave: 1- Lazer, 2- Educação Física, 3- Educação.

ABSTRACT

This study demonstrates leisure, from the educational perspective, education for leisure, in which leisure, comes inserted in the educational environment, loaded with values, for the juxtaposition of human emancipation. Its multidisciplinarity is linked to the capacity for intervention, and performance in all sectors of human life, which as an educational object, works to combat life that is reduced, and little attended, as an educational action. I present it as a solution within the practice of Education. From the point of view of common sense, leisure seems to declare a deposit activities without creative principles, purposes for intellectual unconcern, only, reducing the recovery from the ailments of work. Regarding the functionalist nature of leisure, authors name being, the tendencies of configuring leisure as an instrument of social peace, of merchandise, for the entertainment sector, linked to the demand for consumption of goods and services. What we have come to analyze is that leisure, aimed at educational intervention, from the association of practices of the educator, comprises working to bring down some constituted from the

economic situation, which do not promote the sense of valuing leisure practices. The bibliographic review pointed to the educational competence to be widely applied, to be undertaken, in schools, standing out with a revision of values.

Keywords: 1- Leisure 2- Physical Education, 3- Education.

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo, temos, educação para o lazer, em que os autores pronunciam por destacar nas atividades escolares, à necessidade de atividades de lazer serem bem atendidas. Buscamos que, sejam bem aplicadas, devemos observar alguns aspectos nas praticas contemporâneas.

Em notoriedade, temos vários estudos, valorizando a pratica educativa do lazer.

Os conteúdos de atuação, necessitam ser melhor explorados, e mais ainda, quando pensamos a questão da mídia, um disseminadores de conteúdos, meio de comunicação de massa, desvinculada de dar acervo educativo, quando passam a exacerbar cultura esportivista.

O trabalho com a escola, aulas de Educação Física, e intervenção educativa com lazer, privilegia acesso aos conhecimentos avançados sobre a temática do lazer, propõe emancipada visa o do lazer como meio de vivencia ampliado, podendo apoiar as atividades escolares, constituir novas aulas aos alunos, com possibilidades intensas, pelo viés educativo do lazer.

A escola que transmite ao aluno o seu potencial educacional contido de atividades de lazer que remetem espontaneidade, onde, por meio da criticidade, a educação produz sentido empreendedor ao alunos, crianças e jovens educandos. A pesquisa de analise metodológica, metodologia aplicada consiste em:

O trabalho científico, e revisão bibliográfica promete de acordo com Leão (2016) p. 01, “ habilitar o escritor, com leitura critica, capacita-lo, a produzir conhecimento.”

“Ao apresentar investigações, primamos, para linguagem simples, objetiva, de atender a temática, em linguagem correta, e contextualizada” (LEAO, 2016, p.83)

Então, dada a regra como empreendida, seguimos à analise. Dados das discussões sobre lazer e educação, lazer, socialmente instalado nos planos social, cultural e educacional, amplia-se à todos setores.

Vários autores contemporâneos, tem tratado de reconhecer produções sobre lazer, e no Brasil a Constituição de 1988, artigos 207 e 217, estabilizou a regularização, do

lazer, enquanto direito garantido constitucional. Marcelino (2002), apostam que as discussões sociais aumentaram, assim, como todas as produções sobre lazer no Brasil.

Em comunhão ao pensamento de Marcellino (1987), criticamos que, tentam ditar lazer, ao senso comum, por meras ocupações de divertimento e descanso, desviando o caráter educacional de desenvolvimento social, que o lazer propõe, com seus vários conteúdos, atendente os aspectos cultural, artístico, físico-esportivo, social, manual, intelectual, turístico. Buscamos na revisão bibliográfica, decorrente da explicação de pesquisas anteriores, atuar na interpretação crítica, que os estudos com o Lazer vem conceituar como proposta.

2 O LAZER NA EDUCAÇÃO

Este estudo, propõe expressar, a relevância das temáticas lazer, educação para o Lazer, Educação Física, e Educação, cuidadosamente observados, por serem conteúdos de educação contemporânea e projeto de vida qualitativa.

Na escola, estão sendo convergentes ao atuar pedagógico transmissor de excelentes praticas. Os detalhados dos estudos trouxeram, operação, conhecimento especializado, a este contexto. Quando analisando, o ligamos, ao desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano, estamos descrevendo, sua amplitude não apenas ao mundo escolar, mas, dentro da escola, as potencialidades das crianças, estão dentro das obrigações escolares.

A perspectiva de Gáspari; Schwartz (2001) p. 138, acentuam:

“As instituições formais e informais, podem assumir de maneira complementar, a estimulação de potencialidades, multidimensionalidade, da multiintelectualidade, e da multiplicidade dos interesses humanos, inclusive no âmbito do lazer. (GÁSPARI; SCHWARTZ 2001, p.138)

Um passo a ser vencido na educação, é melhorar, e desenvolver a visão sobre as praticas de lazer, saindo de superficial, de práticas de lazer, o que não carregam, o necessário primordial proposito de educação, que está a educação, para espontaneidade, criticidade, criatividade, conscientização e racionalidade, bem aplicadas, carregadas de valores.

“O lazer continua sendo determinado, notadamente, pela situação econômica, pela pressão do consumo, pela publicidade, pela moda. Mas, sob este contexto, é provável que haja mutação de valores do próprio homem, tão importantes, quanto as ocorridas com a renascença na Europa” (DUMAZEDIER 1973, p. 25)

As possibilidades de aprender com lazer, realmente estão desvinculadas, desse tipo de interesse comercial. Devemos, primeiramente, compreender, as manifestações do lazer, correlacionadas ao puro prazer, diversão emoção, satisfação pessoal e aumento da capacidade criativa, varias potencialidades para ser humano.

Dentro das possibilidades de aprender que o lazer realmente está desvinculado deste interesse econômico, percebo que o autor Dumazedier (1973), comenta que as possíveis transformações que virão; Dentre as inovações, a educação contemporânea concisa, acentuou que possivelmente, fará com que o homem aprenda a necessidade do lazer correlacionado, ao maior ao papel educativo do lazer.

Quando nos dirigimos para educação no sentido mais amplo, podemos pensar que todos os aspectos, político e de interação social, trabalho e lazer, apontam o ato de construir, mudar, implantar oportunidades, para revisão de valores.

Snyders, (1993), p.31 “o aluno que não ama seu cotidiano, se não tem confiança em si mesmo, seu desejo de crescer é fugir para o futuro”.

Snyders, (1993) vê como problema, a escola que deixa de estimular o presente, sacrificando-o, com metas distantes, situações que renunciam vivencias presentes de qualidade, preparação exacerbada para vida adulta, que, a alegria corre risco de ser descartada da escola.

A alegria deve estar presente na escola, está na essência do saber, com virtudes de educação, formação humana, à criança e ao jovem, onde, estimula espontaneidade. Corrobora para atender, as capacidades múltiplas, do ser humano.

Na concepção de Marcellino (1987), é preciso rever o papel da escola, comprometida na educação para que não deixemos por ignorar o papel educativo do lazer. O comportamento analítico, avançado, a ser provocado no ambiente escolar, Neste sentido, Paulo Freire (1979a) visou um saber sem exclusão, reescrevendo o papel de seu próprio saber e não estando à margem da vida.

Compreendo-o, trabalhador da aprendizagem, educador, dentro do aspecto da criação, da revisão de achados, à valorização do saber do aluno, que atua para boa análise, nos fins de ensino-aprendizagem. Mas, para que possamos pensar e praticar com educação, ao longo desta discussão, atentemos seguir, correlatos que empreendem, o ensinar, ser mais que estabelecer princípios práticos à vida do educando.

“Ensinar é criar possibilidades para a sua própria produção, ou construção. (FREIRE 1996b, p. 47)

Os estão a valores a serem ensinados, e aprendidos, visto que, quem ensina aprende também. Ao construir o conhecimento, seja ele prático ou teórico, na escola, os saberes, temos que reescrever diálogos, dialogando entre si.

Paulo Freire (1996b) p.47, ainda considera, o ato de aprender, tem de ser apreendido, não só para nos adaptarmos à realidade, sobretudo, para transformá-la.

Colocamos, por meio da escrita de Snyders (1993) p.31, consciência e:

“O aluno tem desejo de vivências positivas, vivencia-las, por meio da alegria, vai para etapas seguintes, avançar em vida”.

Segundo Snyders, (1993) p. 35, “A escola atual, recruta uma parte de seu público alvo, nos meios sociais, na alegria, que deve ser vivenciada no presente”.

O que revejo dito do autor citado, que a escola ocupa papel social, ultrapassa com seus ensinamentos, o meio escolar. Vai atuar, na vida da criança, e jovem, ser investimento permanente. Deve proporcionar sentimentos naturais de alegria, como investimento. Isso significa que a escola teria que considerar, apoiada, na realidade social, à reescreve-la. Abranger a alegria, na intenção melhor, é o que explana Snyders, (1993), dizendo, que não é verdade que o aluno não tenha que cumprir dificuldades, realizar atividades complexas, e exercícios intelectuais, pelo contrário:

“As intervenções do aluno necessitam ser de ações constantes, estudos, e realizações práticas, de dedicação”. (SNYDERS 1993, p.36)

Tratando a escola, de ser um ambiente de produção de conhecimentos, que ao lazer, está aliada, com ambientes de alegria cultural, o lazer está composto. As estratégias de vivência, proporcionadas com lazer, tem a alegria presente, e trabalham, para o fazer de uma proposta de educação para o lazer, contemplada e atingida. Para a melhor vivência do lazer, na infância e juventude, queremos ressaltar, ainda importante, formar para uma vida adulta em consciente adequação de momentos de lazer, no contexto da criticidade.

2.1 EDUCAÇÃO PARA O LAZER

As atividades que envolvem a disciplina Educação Física, são intervenção para guiar o trabalho escolar, à devida parte do educador, tem o intuito de ampliar o desempenho do trabalho docente, bem como atendam a maior variabilidade de conteúdos às atividades escolares.

“Em relação ao lazer, seus conteúdos e interesses, é importante, a distinção de seus interesses, por áreas que abrangem. Procuramos atender as pessoas no seu todo, os

conteúdos que atinjam os vários setores da interação e vida humana”. (MARCELLINO 2002, p. 18)

O pensamento de Marcellino (2002), considera que o ideal seria contemplar todos os interesses, na participação ativa de ações com lazer. A educação na escola, necessita ser revista, implantando educação para o lazer enquanto temática, é onde o professor precisa rever atuação, não apenas disponibilizando, conteúdos elementos físico-esportivos. Contemplará os interesses do lazer, criadores da atenção às necessidades individuais e sociais.

Em relação ao interesses do lazer, vejamos, que o intuito de Marcellino (2002) é explicar, que todas as abrangência de setores, e conjunções da vida humana, devem ser colocados à dispor nas atividades. Os interesses intelectuais, sendo dedicados, à atividades de ocupações com leituras, estudos, racionalidade; interesses artísticos, são dedicados a arte, lidam com emoções; interesses por praticas esportivas, passeios, aulas de ginástica, praticas ao ar livre, caminhada, pesca, empreendem interesses físicos, em que importando as atividades de movimento ou não; interesses manuais como manipulação de objetos, criação de brinquedos, jardinagem, artesanato; interesses sociais estão presentes, na busca de convívio social, lugares de socialização; interesses turísticos com paisagens diversas, viagens, mergulho a outros costumes.

De acordo com Melo (2007) p. 06, educação para o lazer, se torna por demais restrita, se não conceber para além do aspecto individual”.

O autor cita que, em educação para o lazer, importantíssimo é que, amplie-se, em sociedade, tão quão importante, é para educação, e avance às comunidades. Tratadas as possibilidades de educação, tecnologias intervencionismo de educação, com associações comunitárias à implantar posição critica, de lazer ativado e criativo, além de ultrapassar os muros da escola. A escola indo, à contemplar, à derrubar a questão de lazer, tratado como mercadoria, por não serem meras vivencias subjetivas, não se resumirem, em práticas de divertimento.

O lazer traduzido como algo comprado, usado, descartado, para atender ao imediatismo, reduz o poder de argumentação humana, reduz a escola é o aluno a submeterem-se a não questionarem, e pouco participarem, intelectualmente, completamente ativos com os conteúdos. A alienação, dos sujeitos, vem provocada com este lazer, desprovido e desvinculado de criticidade, pela ligação com a dita mercadoria de consumo, como algo a ser usado e descartado.

Paulo Freire, buscou, por meio da educação, auxiliar com contraposição às ações que provoquem alienação humana, promoveu ações, com transversalidades, ao ser humano, quis atingir que alunos tornam-se autônomos. Daí, os conhecimentos transmitidos, capacidades de interagir, com autonomia, são aptos à existir, sendo alunos, construtores do saber. O entendimento reduzido das praticas escolares, pelos alunos, deve ser tratado, com intuito de educação emancipada.

Ao nosso tempo, em extensa discussão educacional, observamos explicita pesquisa, de Cruz de Oliveira; Daolio, (2014), 238, voltados a buscar contemplar valores à pratica escolar, está aplicando, que buscamos, ampliar a visão dos educadores, para intervenção na pratica escolar competente.

“Entendimento de que aquele tipo de prática, calcada no esporte, tendo como conteúdo privilegiado o futebol, não era para elas. Ou seja, continuaram reféns de um conhecimento limitado, no que se refere às práticas corporais, que, deixadas de lado nas aulas de Educação Física escolar, cederam espaço para toda e qualquer influência estereotipada, advinda de outras instituições, como, por exemplo, a mídia, que valoriza a competição e o rendimento esportivo, em detrimento das outras manifestações corporais”. (CRUZ DE OLIVEIRA; DAOLIO 2014. p.240)

Os autores requerem, melhor apropriação de conhecimentos, por parte dos alunos, privilegiando retirar visão estereotipada de praticas escolares, e ainda, desestimular o exacerbado valor ao conteúdo esporte, vimos ocorrer.

Os autores, criticam a intervenção cultural, por meio de praticas escolares, que quando privilegiam o conteúdo esporte, não atendem a intensa capacidade educacional da escola, por darem excessiva atenção ao esporte, inclusive, ao futebol, exacerbado como esporte, propondo educação para superficialidade, aos atos praticados na escola.

À perspectiva do lazer, consegui rever, e expor ligadas, às ideias de, Freire (1979a), como paralelo apoio, e, base para educação, sendo ideal de educação:

“Salienta a necessidade de uma constante atitude critica, vinda da essência humana, podendo desvencilhar com valores educacionais intelectuais”. (FREIRE, 1979 a)

Leva o homem a criar recriar decidir com melhor interação no contexto social.

A nossa escrita, em atenção ao lazer, objetiva o redimensionamento do aprendizado escolar, apoiada ao despertar colaborando nas atitudes de transmissão de níveis mais críticos, bem elaborados de conhecimento, que permitam, atitudes de participação, contemplação, e assistência, exaltados no aluno, ser humano criador de cultura, lazer emancipado.

Na tradução do que escreve Marcellino, (2002) p.51, conclui que educação para o lazer promove, a atividade crítica e criativa, criadora do saber avançado, substitui o conformismo, agindo com a vivencia, e interpretação do que se praticou.

“Transmissão de valores, conteúdos e métodos, caracterizada por livre escolha, autenticidade, expressão criativa; crítica, e, quanto maior o grau de conhecimento dos alunos, variadas as atividades de lazer, preconizarão otimizar educação”(MARCELLINO 2002, p.51)

Observamos, ser necessário que a educação esteja pautada em melhor aproveitamento de atividades de lazer.

“Contribuir ao lazer, como expressão humana; Iniciar conteúdos físico-esportivos; Contribuir ao aluno, com atividades culturais aprendidas; Desenvolver físico-esportivos, não apenas praticando, também com teoria conhecimento, apuração, tendo base, estudos de Marcellino, (2002), que embalam, educação para o lazer” (PINHEIRO 2007, p.11)

Acima, acentua-se, promoção de níveis saindo do conformismo, indo para criticidade, criatividade, elemento lúdico presente, componente educacional, em junção às ideias originais de Marcelino (2002); Porém, dada a importância dos elementos, por ele relatados, componentes defendidos pelo próprio autor, oriundos direto da visão de Marcellino (2002), o autor (PINHEIRO 2007), em sua pesquisa sobre a atenção com o tema do lazer em proposta educacional de um município em Santa Catarina, Brasil, não encontrou a temática do lazer, ou, não viu dada menção direta ao lazer, na proposta que este autor investigou.

Ressaltamos ser os estudos de Paulo Freire, trazer educação para pedagogia de liberdade, vislumbrando a integração, e, educação para não acomodação.

As ações educativas, para melhor vivencia das praticas de vida, e lazer, tornam-se destacadas, na atuação, à atender as manifestações culturais, relacionadas ao corpo, e, ao movimento humano, atentando sempre para a variabilidade, não podendo supervalorizar, excessivamente nenhum conteúdo, o que combina com ideia educacional de emancipação humana de Paulo Freire.

Concordo, acordo com o estudo de Lopes da Silva, (2009) p. 16, debate que atividades de vivência do tempo livre, e lazer, podem ser ampliadas, ao maior numero elevado de atividades, possíveis vivencias. Ligadas aos princípios de espontaneidade, à liberdade plena, que comprometem-se com momentos de lazer e educação, promovendo criatividade.

No caso deste autor Lopes da Silva, (2009) p. 16, em seu estudo:

“Considerou atividades circenses, sendo parte de um projeto da sociedade, implantados ao ambiente educacional, estão na cultura corporal e bem tratados nas intervenções com Lazer e Educação Física”. (LOPES DA SILVA, 2009 p. 35-36).

Autor Lopes da Silva (2009), concluiu que as atividades circenses, são modos e meios de discussão sobre o lazer na educação, sendo parte da cultura humana contemporânea.

Quando nos atentarmos à situações em que alunos estão apáticos, desinteressados, na atividade escolar e interação com os conteúdos, provavelmente, não estão preexistente às ações didáticas convenientes.

Neste sentido, podem estar sendo apenas aulas livres, em que não há presença atuante do professor, para promover ensino, e não há boa experiência de participação desenvolva, ativa, e compreendida intelectual, dos alunos, ao conteúdos, vastos e ricos, a serem posicionados na escola.

O espaço do lúdico, conteúdo da cultura, e da dimensão humana, merece ser apresentado, em discussões avançadas, de apoio à evolução humana. Por isto, não jogado, ou, destorcido, por praticas ditas livres, que na verdade, são praticas de intermédio pedagógico, nas aulas escolares. As ações didáticas de cunho responsabilizado educativo, perpassa por espontaneidade, à redescobrir como atuar, que não reproduz modelos estabelecidos em outras situações e que não desenvolvem criatividade espontânea, nem mesmo, em relação ao agir pedagógico orientador.

Concluindo os nossos problemas de análise, podemos nos remeter a atuar, observando a mídia, que vem atuando, na vida do ser humano, também no ambiente escolar.

Tratando-se da realidade da criança e jovem, que não é esta ideal educação, quando a mídia, que vem pronunciando pela mídia, a educação tem o espaço de viabilizar acesso às discussões sobre mídia, para retirar o excessivo uso de esportes, que parecem existir apenas no alto rendimento. Sobre comunicação social e mídia, televisiva, buscamos, formar alunos que critiquem, enxerguem que esportes, não são existentes no alto rendimento apenas. Esportes intervém como conteúdo escolar, positivamente, praticados, dentro do repertorio motor, atividade escolar comum, para o conhecimento, e interação na cultura corporal do movimento humano.

Discutir nas aulas Educação Física, seremos contemplado espaço de valorização da interação humana onde estamos justificando a intervenção escolar, à combater os excessos, causados pela desinformação e desconhecimento da ação da mídia, que produz

aumento de consumo mercadológico, exaltação a conteúdos inacessíveis e não pertencentes à realidade das crianças.

Vem influenciando, a vida cotidiana, e realidade social. No caso da situação com Educação Física, trouxe papel social de comunicadora dos esportes, estando ainda, repercutindo na exaltação do esporte de rendimento, supervalorizando-o. Em relação à mídia, vem a ser tema integrante na educação, que também a mídia atua, do ponto de vista positivo, divulgando a existência de esportes, dos quais muitas crianças não tem acesso.

A análise da programação midiática, e televisiva, de modo crítico, debatedor, e desenvolvido, emprega expoente empenho na educação, educa para os momentos de lazer da criança, no seu cotidiano, que tem na televisão, instrumento de lazer.

“O baixo nível das programações da mídia, manifestado, nas comunicações, são atuação da indústria cultural. O que viemos questionar é o baixo nível de programações, o cunho alienador da mídia, dando atenção à indústria cultural, que aproveita-se, para transmitir marcas, vender produtos, evidenciar rentabilidade financeira, consumo de tecnologias inacessíveis.

Adorno e Horkheimer, autores alemães, da escola de Frankfurt, Alemanha, analisaram a produção e a cultura capitalista, pela industrial Cultural, em outras palavras, à conversão de cultura em mercadoria, projetam nas programações e acentua, em anúncios publicitários, a ideologia dominante de valorizar produtos, marcas, associações e gastos econômicos que, lamentavelmente, atendam ao capitalismo.

Autor contemporâneo, “Coriolano (2020), p. 46248, Cita que atividades de lazer, vem ainda, sendo atreladas à obrigações do trabalho, em que o tempo livre marcadamente se constitui de necessária a redução das agruras do trabalho”.

Este autor CORIOLADO, (2020) p. 46244, concorda com os estudos do lazer em avanço.

Solicita, que “repensar o lazer, é necessário, crítico e criativo, não apenas determinado ao ócio. Autor conclui ser necessário repensar o lazer atrelado ao ócio”.

O texto de MARCELLINO (1987), p. 60 considera os importantes pesquisadores, Adorno e Horkheimer, clássicos críticos alemães, relatando em sua obra “A dialética do esclarecimento de 1947”

“Tornou-se um clássico, propondo à analisar, à discutir teoricamente, veículo de dominação, proposto pela mídia”, em seu livro, que comenta estar publicado, em diversos idiomas, segundo o lido de (MARCELLINO 1987, p.60)”.

A indústria cultural promete, desvinculado progresso educacional, quando propõe, desvio com divertimento puro, pouco reflexivas, e pouca criatividade envolvida.

Cultura de massa, em que o termo cultura de massa, trouxe, como elementos, impregnar alienação, desconstrução de conhecimentos, tentando dominar o consumo humano. A indústria cultural parece valorizar ócio não criativo, com elementos voltados ao consumo. Neste sentido, o consumo excessivo, para ascensão do capital, exacerbção do capitalista, está corroborado, por estes elementos, da cultura de massa, da mídia, programação televisiva, desestimulando a educação, e não crítica. Provém, enquanto problema, tentando retirar o poder de criticidade humana.

O intuito de promover educação autônoma, é emancipar o aluno, torna-lo capaz de construir a própria cultura, enquanto sujeito ativo. À revisão de valores, levar possibilidades de melhor atuação no plano cultural. Não somente a vantagem do lazer, a aliviar as agruras do trabalho, ampliaremos para desenvolver liberdade, espontaneidade, autonomia, com mudanças, também, no plano social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lazer, atividade cultural e projeto educacional permite, com educação para o lazer, estratégias ao ambiente escolar, valorização da vida humana. Dentro das incríveis possibilidades de atuar, utilizando atividades lúdicas, e todas as vivencias do lazer, o cotidiano pedagógico. São estas, perspectivas competentes de atuação. A Educação Física, na escola, provocando a revisão de valores, mudança de ações, e atitudes, boa compreensão da perspectiva do tempo voltado ao lazer, intervenientemente, concisa.

Quando não há intervenção pedagógica, didática de qualidade, os alunos não se desenvolvem à visa o critica. Os alunos, necessitam, devida compreensão, por meio de uma necessidade de intervenção educacional, que atue para sociabilidade, de maneira global, preconizando inserção na sociedade e, em suas vivencias práticas, de maneira critica e autônoma.

Esperamos, atuar, na inserção do aprendizado, por meio de vivencias das aulas, pelo apoio do lazer que vislumbra autonomia, criticidade, e criatividade. O que aguardamos, na educação, trazerem contribuições, com empreendimento do lazer, ser parte constitutiva, à boas orientações, que tornem-se intervenientes, para conhecimento humano, ampliada totalidade. Onde as execução das aulas possuem espaço, que o professor proporciona, momentos de aprendizagem, acumulo de valores, ações, praticas que contemplem, na adoção da temática do lazer.

A totalidade de educação para o lazer, à educação escolar, pode promover aprendizagens competentes, orientações de aulas com repertório variado.

Intervenções que, para Educação Física, o ambiente escolar a coloca, situada em intervenção, para a alegria, vindo auxiliar no grande entendimento de visão de mundo ampliada, como ação pedagógica. Educação para o lazer, se mantém, traçada ao incremento educacional, aos excelentes momentos de momentos de lazer. Na proposta de ampliar as discussões sobre educação para o lazer recomendamos ser temática adotada em outras discussões, elevando nas pesquisas, a atividade de valorização do lazer emancipador humano.

REFERÊNCIAS

CORIOLO, L. N. Ócio, lazer e turismo: Avanços e recuos das formas do entretenimento humano. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.6, n.7, p.46244-462 jul.2020 Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13119>> Acesso em 02 dezembro, 2020.

CRUZ DE OLIVEIRA; R. DAOLIO, J. Na periferia da quadra: Educação Física, cultura e sociabilidade na escola. *Rev. Pro-Posições*,v.25, n.2 mai./ago. Campinas, SP, 2014, 237-254 p. Disponível em: <http://www.scielo.BR> Acesso 28 nov. 2020.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 1ª edição no Brasil, Perspectiva S. A.: São Paulo, 1973.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro. 1979 b. Coleção Educação e Comunicação, v.1, 158 p.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 a , 146 p.

LOPES DA SILVA, C. Vivência de atividades circenses, junto à estudantes de Educação Física: Sobre Educação Física no ensino médio e tempo livre. **Licere**, Belo Horizonte, v.12 n.2, Jun. 2009, p 01-17.

LEAO, L. M. **Metodologia do Estudo e Pesquisa**. Vozes: Rio de Janeiro, 2016, p.134.

MARCELLINO, N. **Estudos do Lazer. Uma introdução**. 2ª ed. Autores associados: Campinas, SP, 2002 p. 103.

_____. O conceito de lazer na concepções de Educação Física. O ir o é o não dito. 8º Congresso de Educação Física e ciências do Esporte dos países de Língua Portuguesa. 01-9 p.

_____. **Lazer e Educação**. 15ª.ed. Papirus: Campinas, 1987, reimpressão em 2000, 136 p.

MELO, M. Animação sociocultural: Um ponto de partida desde o Brasil, um ponto de vista desde a América Latina. **Animador Sociocultural, Rev. Ibero-americana**, 2007 n.1 v. 1, p. 01-7.

PINHEIRO, R. Subsídios uma a política de educação para o lazer nas aulas de Educação Física no município de São José, Santa Catarina. **Licere**: Belo Horizonte, v.10, n.1, ago. 2007 p. 01-20. Disponível em: <http://www.eefto.ufmg.br/licere/pdf/licereV10N02_a7.> Acesso em 12/04/11.

SNYDERS, G. **A alegria da escola**. 3 ed. SÃO PAULO: Paz e Terra, Tradução de Vinicius E. Costa.1993, p 200.